

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

COMÉRCIO EXTERIOR GAÚCHO E O DESEMPENHO DO PIB: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2007-2017¹
GAÚCHO FOREIGN TRADE AND GDP PERFORMANCE: AN ANALYSIS OF THE PERIOD 2007-2017

Luis Carlos Zucatto², Suelen Priscila Buffon Mühl³, Aline Anklam⁴, Queli Jaine Heck⁵

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Comércio Exterior do Curso de Administração Diurno-UFSM Campus Palmeira das Missões

² Professor Adjunto - UFSM

³ Acadêmica do Curso de Administração Diurno - UFSM/Campus Palmeira das Missões

⁴ Acadêmica do Curso de Administração Diurno - UFSM/Campus Palmeira das Missões

⁵ Acadêmica do Curso de Administração Diurno - UFSM/Palmeira das Missões

INTRODUÇÃO

As exportações além de internalizar recursos, influenciam diretamente no Produto Interno Bruto (PIB) de uma economia. Por outro lado, à medida que as importações superaram as exportações, gerando déficit na balança Comercial, pela evasão de divisas, pressionam o PIB a se retrair. No entanto, há segmentos em que pode se tornar interessante o fomento às importações em determinados momentos, em vista de se adquirir tecnologia, por exemplo.

Neste contexto, insere-se o Estado do Rio Grande do Sul, cujo PIB se estrutura com Valor Adicionado Bruto (VAB) pela participação de 9,3% do setor Agropecuário, 23,4% da Indústria e 67,3% do setor de Serviços (Fundação de Economia e Estatística - FEE, 2017). Ainda, o RS se destaca no cenário do Comércio Internacional brasileiro, com especial ênfase no que tange às exportações. Neste sentido, Saccaro e Alvim (2017) argumentam que o RS posiciona-se entre os cinco maiores exportadores do País, tendo contribuído, no período de 2010 a 2015, com 8,21% do total de exportações brasileiras.

A base da pauta das exportações gaúchas está nos segmentos Agropecuário e Industrial e é a partir de indicadores de Comércio Exterior do RS, considerando-se o período de 2007 a 2017, que se desenvolveu este estudo, cujo objetivo é analisar o desempenho do comércio exterior do RS e sua eventual relação com o PIB. Adicionalmente, procura-se investigar quais tipos de produtos, observando a categorização proposta pelo Sistema de Exportações FEE (SisExp), que se destacam na pauta das exportações. A estrutura do estudo inicia-se na Introdução, seguida da Metodologia. Após, são apresentados e discutidos os Resultados. Por fim, apresentam-se as Conclusões do estudo.

METODOLOGIA

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Este estudo é caracterizado pela abordagem quantitativa, uma vez que se trabalhou com dados que são expressos por meio de grandezas numéricas como valores absolutos e percentuais comparativos entre o do PIB gaúcho, os valores da Balança Comercial e desempenho de produtos que compõem a pauta das exportações gaúchas. Quanto aos produtos, utilizou-se a classificação adotada no SisExp, que estratifica por intensidade tecnológica em:

- Indústria de Baixa Tecnologia;
- Indústria de Média-Baixa Tecnologia;
- Indústria de Média-Alta tecnologia;
- Indústria de Alta Tecnologia;
- Produtos Não Industriais; e,
- Operações Especiais (FEE, 2018).

A coleta dos dados deu-se por meio de pesquisa em fontes de dados secundários, como a FEE, Secretaria de Planejamento do Governo do Estado Rio Grande do Sul e IBGE. Dessas fontes de dados, levantaram-se séries históricas do período de 2007 a 2017. A definição deste período é justificada em virtude da disponibilidade de dados consolidados e cujas séries históricas contemplassem a classificação por intensidade tecnológica, no que diz respeito às exportações. A técnica de análise de dados utilizada apoiou-se em medidas de estatística descritiva, que são usadas para caracterizar a dispersão e a forma das distribuições que são úteis como ferramentas preliminares para descrição de dados (COLLIS; HUSSEY, 2005; COOPER; SCHINDLER, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

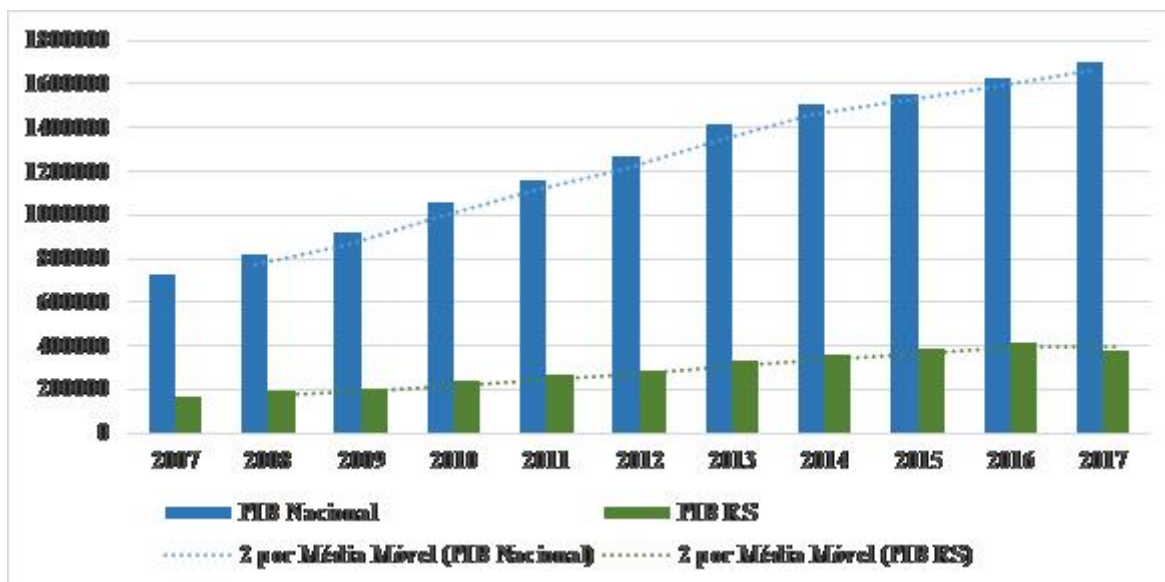
O Produto Interno Bruto (PIB) busca analisar a atividade econômica que um país desenvolve em determinado período. No presente estudo, é empregado a utilização deste indicador para descrever a fase de desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul- RS, Brasil, nos períodos de 2000 a 2017. Com os resultados é possível determinar o desempenho das atividades desenvolvidas no estado de quanto produz, consome e investe, segundo REZENDE et al., (2017) tem se uma interferência direta ao cotidiano da população, como apresentado no a seguir (Gráfico 1).

(Gráfico 1).

Gráfico 1 - PIB Nacional e do RS - 2007-2017

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica



Fonte: Elaborados pelos autores a partir de Ipeadata (2018) e Rio Grande do Sul (2018).

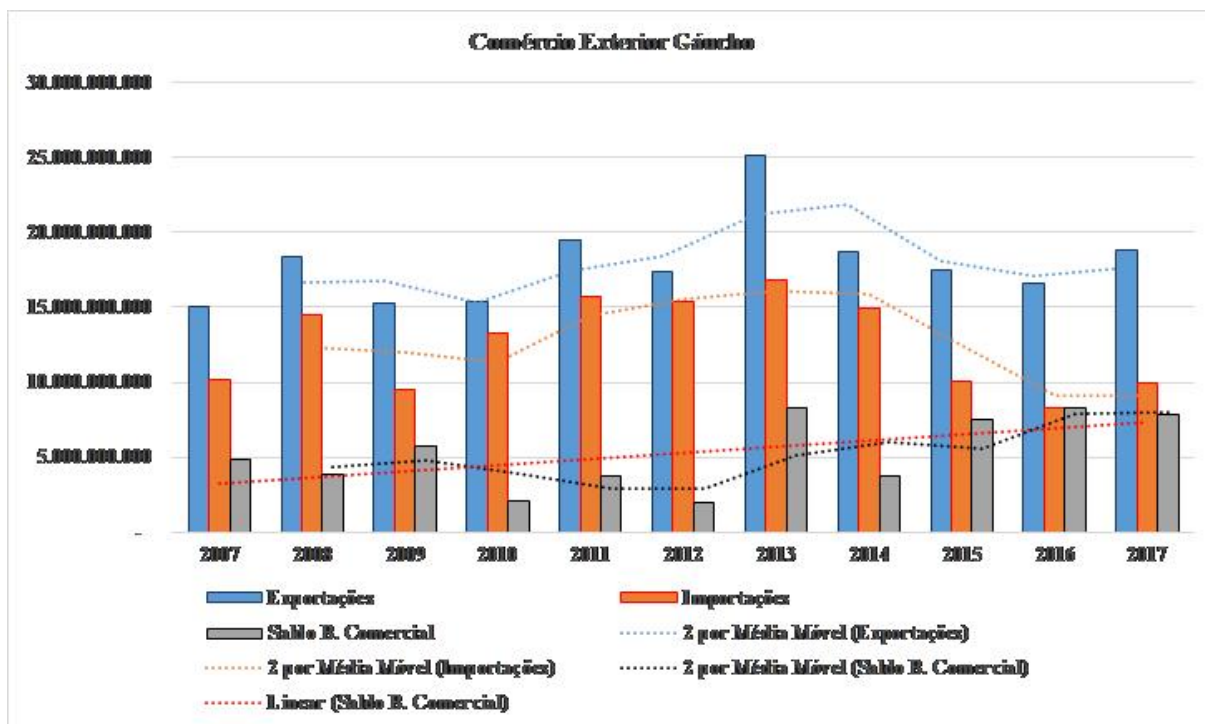
Baseado nos dados do IPEADTA, o PIB do Brasil vem apresentando um desempenho relativamente estável no período analisado. Já, o PIB do RS, que é atualmente a quarta maior economia do Brasil, acompanhou a tendência do PIB Nacional até 2016, retraíndo-se em 2017. O Índice de correlação entre as duas economias é de 0,986, o que evidencia uma correlação fortíssima. No que tange à contribuição da economia gaúcha, em relação à economia do País, o RS contribui de forma expressiva com 6,3% do PIB nacional, sendo superado apenas pelos estados de São Paulo (32,4%), Rio de Janeiro (11%) e Minas Gerais (8,7%).

Para conseguir relacionar a corrente de comércio e o PIB, modificaram-se os valores em dólares, em reais pela taxa cambial de R\$ 1,92/U\$ 1. Através dos dados mais atuais do PIB dos municípios, optou-se por listar apenas o ranking da dimensão de abertura, pois a distribuição vem a ser um indicador de maior consistência do que a razão corrente de comércio/PIB gaúcho, já a balança comercial, se apresenta através os índices de desempenho da exportação e importação. Com os resultados é possível determinar as relações comerciais do estado, como apresentado no (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Balança comercial do RS — 2007-2017

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica



Fonte: Elaborado pelos autores (2018) a partir de FEE (2018)

Nas exportações nota-se significativo incremento no ano de 2013, época em que a economia brasileira começa a dar sinais de melhoria da crise econômica que assolou o país. Na indústria de média e baixa tecnologia teve seu pico no ano de 2013, logo em seguida teve uma redução, na qual vem se mantendo. Um fato que acarretou o crescimento da média e baixa tecnologia, é a falta de recurso das empresas para investirem, e também a necessidade dos clientes, que optam reduzir custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar o desempenho do comércio exterior do Rio Grande do Sul e sua eventual relação com o PIB, bem como descrever quais tipos de produtos, por Intensidade Tecnológica, se destacam na pauta das exportações. Diante disso, a descrição e análise destes fatores representam a importância dos mesmos perante o crescimento da economia no Estado e mostram-se importantes para o crescimento econômico do país.

No entanto, à medida que se exportam produtos não industrializados, como *commodities*, exportam-se postos de trabalho, exporta-se valor a ser agregado, exporta-se oportunidade de ganhos significativos e, ainda, se promove a desindustrialização. Verdade, o RS historicamente se notabiliza pela exportação de produtos agrícolas tendo como carro-chefe a soja. No entanto, em

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

períodos de menor produção o estado ficou à mercê de sua economia diversificada, pois as divisas que ingressavam na economia gaúcha pela exportação, se retraíram, para não dizer “minguaram”. Com base nessas inferências, sugere-se como futuros estudos a investigação com base em projeções comparativas, se o RS exportasse produtos industrializados, a partir da soja, os montantes que teriam ingressado na economia gaúcha. Adicionalmente, poderia ser projetado o número de empregos gerados, por essa indústria de transformação.

REFERÊNCIAS

Fundação de Economia e Estatística (FEE) (2017a). **Índice das exportações - série descontinuada**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-das-exportacoes/sintese-ilustrada-exportacoes/>>. Acesso em: 07 Jul. 2017

_____. (2017b). **Indicadores**. Disponível em: < <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/>>. Acesso em: 05 Jul. 2017

_____.(2018) **Valores, índices e participação das exportações**. Disponível em: < <https://exportacoes.fee.tche.br/plataforma.php>>. Acesso em: 06 Jul. 2018

IPEADATA (2018). **Produto Interno Bruto (PIB) Nominal**. Disponível em: . Acesso em 06 jul. 2018

NEGRI, F. **Inovação tecnológica e exportações das firmas brasileiras**. In.: Anais...XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 33., 2005, Natal. Natal: Anpec, 2005. 19 p.

PEREIRA, C. **Pioneirismo e Rede de Relacionamento**. Disponível em: < <http://www.tecnano.com.br/equipe-e-rede-de-relacionamento/>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

SACCARO, A.; ALVIM, A. M. (2017). **Análise das exportações gaúchas, de acordo com a intensidade tecnológica, mediante um modelo VAR**. Disponível em: . Acesso em: 06 jul. 2018.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO GOVERNANÇA E GESTÃO. **Destino das Exportações**. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2017.